

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS FINANCEIROS

Marisa Giaretta

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar

Porto Alegre
2011

Marisa Giareta

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: Uma proposta de controle
de fluxo de caixa para orçamento familiar**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Orientador: Prof. Dr. Oscar Claudino Galli.

Tutora Orientadora: Profa. Keila Negrão

Porto Alegre

2011

Marisa Giareta

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: Uma proposta de controle
de fluxo de caixa para orçamento familiar**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão de Negócios
Financeiros da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul como requisito para a obtenção do título de
especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Aprovado em XX de (colocar mês) de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Antônio Pádula

Prof^a Rosimeri da Silva

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me presenteado com a vida, com uma família maravilhosa, e com amigos excepcionais.

Ao meu filho que sempre me apoiou e incentivou.

Ao Banco do Brasil que disponibilizou a oportunidade de participar deste Curso.

A UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A minha Tutora Keila Negrão, que foi mestre em suas orientações, sugestões e, sobretudo na delicadeza no tratamento comigo.

RESUMO

Este trabalho, trata de um estudo de caso, cujo objeto é o planejamento financeiro pessoal e familiar como instrumento de gestão de bens e patrimônio. A população em geral não tem o hábito de poupar e a situação financeira fica mais difícil quando se depara com baixos salários, grande apelo ao consumo e condições de parcelamento e crédito cada vez mais elásticas. A mudança desta cultura passa por uma mudança de comportamento, de criar no cidadão a necessidade de equilíbrio financeiro e, sobretudo mostrar que com disciplina e determinação está ao alcance de todos. Neste contexto, como realizar um Planejamento Financeiro Pessoal que viabilize concretizar desejos e necessidades de forma eficiente e economicamente estável? Orientado por essa questão de pesquisa, pretende-se com este estudo propor um modelo de acompanhamento de fluxo de caixa que facilite o controle das finanças pessoais de um cidadão, contemple a totalidade de suas receitas e despesas e viabilize a análise de seu comportamento econômico e a sugestão de investimentos financeiros. Para este estudo de caso serão coletadas informações relacionadas a receitas, despesas, hábitos de consumo e poupança de uma pessoa física identificada como *Irani*, nome fictício para preservar sua identidade. Os dados serão levantados através de relatórios financeiros e entrevista, compilados em tabelas e gráficos para análise das informações. Sistematizados, e mantidos com disciplina os modelos de levantamento e controle de gastos, pretende-se, além de mostrar claramente de onde vem e para onde vão os recursos, gerar no cidadão maior noção de valor e com isso favorece a ampliação da visão de longo prazo coibindo o imediatismo e proporcionando melhores possibilidades de estabilidade econômica e financeira.

Palavras-chave: controle, orçamento, disciplina, poupança, estabilidade.

LISTA DE ABREVIATURAS

CDB – Certificado de Depósitos Bancários
CDI – Certificado de depósitos Interbancário
COPOM – Comitê de Política Monetária
CRI – Certificado de Recebíveis Imobiliários
DI – Depósitos Interfinanceiros
FGV – Fundação Getúlio Vargas
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
IGP-M – Índice Geral de Preços – Mercado
INCC – Índice Nacional do Custo da Construção
INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IOF – Imposto sobre Operações Financeiras
IPA – Índice de Preços por Atacado
IPC – Índice de Preços ao Consumidor
IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IR – Imposto de Renda
NTN – Nota do Tesouro Nacional
PIB – Produto Interno Bruto
PNB – Produto Nacional Bruto
SAC – Sistema de Amortização Constante
SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia
TR – Taxa Referencial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO: O CAMINHO PARA A CONQUISTA DE UMA SITUAÇÃO ECONÔMICA EQUILIBRADA.....	10
1.1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO	10
1.1.1 Planejamento Financeiro de Curto Prazo	11
1.1.2 Planejamento Financeiro de Longo Prazo	11
1.2 FLUXO DE CAIXA	12
1.2.1 Entradas de Caixa	13
1.2.2 Saídas de Caixa.....	13
1.2.3 Modelos de Fluxo de Caixa Pessoal	14
1.3 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	17
1.3.1 Conceitos	17
1.3.2 Tipos de Investimentos	19
1.3.3 Risco e Retorno	22
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.1. MÉTODO ESCOLHIDO	24
2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
2.3. APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	25
2.4. ANÁLISE DOS DADOS	26
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE A	36
APÊNDICE B.....	38

INTRODUÇÃO

O grande apelo ao consumo, às facilidades de compras a crédito, o desejo da população de adquirir produtos até então somente sonhados, aliados a falta de cultura de poupar e planejar o futuro financeiro, tem como consequência a atitude das pessoas em viver o presente, sem se preocupar em formar uma reserva capaz de suportar seu padrão de vida, quando vir diminuída sua capacidade laborativa.

Uma disciplina financeira baseada no planejamento de gastos de curto e longo prazo, com definição específica de onde se quer chegar financeiramente, quais bens se quer adquirir, quanto de poupança se quer ter para custear quais despesas, dentro de sua renda, são indispensáveis para o cidadão que objetiva uma situação financeira sob controle e capaz de atender a suas demandas de consumo.

Conhecidos os objetivos e traçadas as estratégias para formação de reservas o passo seguinte é definir o horizonte de investimento para os recursos poupados e grau de risco que se pode correr na busca por maiores rendimentos. O mercado financeiro dispõe de amplo portfólio que vai desde poupança, títulos do tesouro, CDB, fundos de investimentos, planos de previdência etc. Caberá ao cidadão após conhecer cada um, optar pelo que melhor lhe atender.

Diante do exposto, este estudo pretende mostrar como um planejamento financeiro pessoal pode auxiliar o cidadão na conquista destes objetivos, sugerindo um método de controle de gastos que possibilite a formação de patrimônio financeiro para custear as diversas fases da vida.

Nesse contexto, da falta de cultura de economizar e do apelo ao consumo: ***como realizar um Planejamento Financeiro Pessoal que viabilize concretizar desejos e necessidades de forma eficiente e economicamente estável?***

Para responder o seguinte questionamento este trabalho de pesquisa realizou um estudo de caso analisando o orçamento familiar de uma pessoa física que será identificada neste estudo apenas como *Irani*, nome fictício para preservar a identidade da colaboradora desta pesquisa.

Assim, o objetivo geral deste estudo é propor um modelo de acompanhamento do fluxo de caixa para *Irani* que facilite o controle de suas finanças pessoais e dê subsídios para a formação e gestão de seu patrimônio.

Para isso, pretendem-se como objetivos específicos:

- Verificar modelos de planejamento financeiro pessoal, indicados pelos autores de finanças.
- Coletar as informações relacionadas a receitas e despesas de *Irani* para construção do modelo de fluxo de caixa.
- Propor um modelo de planejamento financeiro pessoal que atenda as necessidades de controle de contas de *Irani*.
- Analisar as informações do fluxo de caixa de um período de 12 meses e propor opções de investimentos de acordo com os resultados observados no período.

A opção pelo tema, deu-se em razão de querer mostrar às pessoas, a importância do planejamento financeiro pessoal de forma prática e fácil, que viabilize a organização do próprio orçamento e fazer ver que decisões tomadas, dentro das possibilidades de cada um, permitem estabelecer metas para realizar desejos, o tempo e o esforço necessário para a conquista de forma muito mais assertiva.

Sua relevância está em demonstrar o quanto é necessário conhecer o potencial de gasto e poupança para o cidadão que quer levar uma vida sem sobressaltos. Para isso, o acompanhamento sistemático, através de registros das receitas e despesas é fundamental, pois além de mostrar a situação atual permite elaborar estratégias para o futuro.

Assim, este trabalho pretende mostrar aos leitores formas de como controlar o presente e planejar o futuro financeiro, apresentar opções de investimentos no mercado financeiro e identificar qual o melhor momento para se abrir mão de poupar em troca da aquisição do bem tão sonhado e, principalmente, fazer ver que não há milagres, somente muita determinação e disciplina poderão nos conduzir aos nossos objetivos.

O desenvolvimento deste trabalho está estruturado em três capítulos. O Capítulo 1 refere-se ao quadro teórico contemplando planejamentos financeiros de curto e longo prazo, fluxo de caixa, modelos de fluxo de caixa e análise de investimentos. O Capítulo 2 apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para realização dessa pesquisa e o Capítulo 3 trata da análise dos resultados com demonstração dos dados através de gráficos.

1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO: O CAMINHO PARA A CONQUISTA DE UMA SITUAÇÃO ECONÔMICA EQUILIBRADA

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos relacionados ao tema de pesquisa.

1.1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro possibilita ao cidadão ou família adequar suas rendas as suas necessidades. Para isso é fundamental o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de conhecer seu potencial econômico, ter noção de valores e estabelecer metas, prioridades e prazos para a realização.

Elaborar, seguir e aperfeiçoar o planejamento financeiro pessoal e familiar pode ser o caminho mais curto entre a satisfação das necessidades fisiológicas (comida, água e abrigo), base da pirâmide de necessidades de Maslow (figura 1), é a necessidade de auto-realização que figura no topo da pirâmide e cujo conceito é o desenvolvimento e realização pessoal.



Figura 1 – A Hierarquia das necessidades de Maslow

Fonte: <http://www.google.com.br/imgres> - consulta em 04/05/2011

Para Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”.

A finalidade do planejamento pessoal é, além de, acumular reservas que possibilitarão a realização dos objetivos estabelecidos para os diferentes períodos da vida do cidadão,

proporcionar conforto para o caso de vir, este, a enfrentar reveses financeiros, como por exemplo, a perda do emprego.

A eficácia de um planejamento passa pela capacidade do cidadão ou família gerar renda. Por isso a importância de determinar objetivos e prazos compatíveis ao orçamento familiar. Os objetivos estabelecidos poderão ser mais facilmente atingidos se classificados dentro do planejamento em curto e longo prazo, contemplando no curto prazo as necessidades da base da pirâmide de Maslow apresentada na figura 1 e estabelecendo prazos mais longos para satisfações que demandem maiores recursos.

1.1.1 Planejamento Financeiro de Curto Prazo

Conforme Gitman (1997, p.588) “os planos financeiros de curto prazo, são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”.

Deve contemplar as necessidades básicas do cidadão. Como por exemplo:

- Determinar percentual do orçamento para alimentação e moradia;
- Adequar as despesas ao orçamento;
- Suprimir gastos com supérfluos;
- Buscar opções de produtos, serviços e lazer mais acessíveis;
- Estabelecer parcela do orçamento que será destinada à formação de poupança;
- Definir investimentos em formação, como: frequentar uma escola pública ou particular, fazer uma especialização, aprender um idioma;
- Programar uma viagem de férias;
- Pagar um consórcio de carro ou imóvel;
- Trocar móveis e eletrodomésticos.

1.1.2 Planejamento Financeiro de Longo Prazo

Segundo Gitman (1997, p.588) “os planos financeiros de longo prazo, são ações financeiras projetadas para um futuro distante acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos”.

No planejamento de longo prazo deverão constar projetos que demandem maior investimento financeiro e por esta razão exigem maior disciplina e acompanhamento, pois no decorrer do tempo tanto os objetivos podem ser alterados, quanto às reservas constituídas não serem suficientes para a finalidade planejada em decorrência de supervalorização do objeto pretendido ou a remuneração efetiva das reservas ficar aquém da inflação e com isso o poder aquisitivo não alcançar o patamar esperado. Exemplos de projetos de longo prazo:

- Aquisição ou troca de imóvel;
- Ter um carro de luxo;
- Plano de previdência privada;
- Compra de um imóvel no campo, serra ou praia;
- Ser milionário e viver de rendas (aluguéis e/ou dividendos de ações);
- Aposentadoria.

Conforme já foi citado o planejamento financeiro pessoal e familiar deve ser compatível com a capacidade de geração de renda do planejador, pois de outra forma poderá gerar frustração e abandono dos objetivos.

O planejamento financeiro pessoal não é estanque, deve ser reavaliado periodicamente e ajustado conforme a realidade, expectativas e necessidades dos membros vinculados ao orçamento objeto do planejamento.

O primeiro passo para elaboração de um planejamento é elencar todos os gastos e despesas, bem como as receitas para se obter um panorama geral da vida econômica e do comportamento financeiro do cidadão ou da família. O instrumento adequado para esta finalidade é a elaboração de um fluxo de caixa que contemple as entradas e saídas dos recursos.

1.2 FLUXO DE CAIXA

Segundo ASSAF NETO (1997, p.35) “o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários”. A finalidade deste instrumento é demonstrar eventuais excedentes ou escassez de recursos e determinar a tomada de medidas saneadoras.

1.2.1 Entradas de Caixa

Contempla todo e qualquer tipo de receita percebida pelo cidadão ou grupo familiar vinculado ao planejamento em execução, num determinado período de tempo: Exemplos: Salários, pró-labore, dividendos, alugueis, ajuda de custo, ajuda alimentação, vale transporte, benefícios, 13º salário, participação nos lucros e resultados (PLR), distribuição de lucros etc.

1.2.2 Saídas de Caixa

Abrangem todos os desembolsos realizados pelo cidadão ou sua família num intervalo de tempo determinado, por exemplo, em um mês. No entendimento da autora podem ser classificados como:

a) Custos Diretos

Referem-se aos gastos para suprir as necessidades e gerar conforto do próprio cidadão ou sua família. Ex. Alimentação, transporte, saúde, lazer etc.

b) Custos Indiretos

São aqueles cujo benefício não reverte ao pagante, ou pelo menos não na sua totalidade, o beneficiário é um terceiro ou é rateado entre um grupo de pessoas. Ex: Doações, presentes, impostos etc.

c) Custos Fixos

Facilmente identificados, por tratar-se de custos periódicos, geralmente mensais e com pouca variabilidade de valor. Ex.: Condomínio, água, luz, telefone, Internet, mensalidade escolar, consórcio, financiamento imobiliário, seguro de vida, plano de saúde, salário da empregada, encargos sociais, assinaturas de jornais e revistas, mensalidade de clube etc.

d) Custos Variáveis

Demanda mais tempo para seu acompanhamento e controle, pois podem ocorrer a qualquer tempo e com diferentes valores. Ex.: Supermercado, vestuário, farmácia, lazer, presentes, combustíveis, manutenção e seguro de carro, IPTU, IPVA, etc.

1.2.3 Modelos de Fluxo de Caixa Pessoal

Na Internet é possível encontrar inúmeros modelos de fluxo de caixa, cabe ao cidadão escolher ou adequar a sua realidade aquele que seja ao mesmo tempo eficaz, de fácil manutenção e acompanhamento para que eventuais dificuldades não o desestimulem fazendo-o desistir de seus propósitos. Sites de Bancos, como o Banco do Brasil, também colocam à disposição de seus correntistas programas de planejamento financeiro pessoal.

A seguir alguns modelos pesquisados:

Tabela de Controle do Orçamento Familiar				Copyright (C) Prof. Edson Pamplona - www.iem.unifei.edu.br/edson			
Mês	Janeiro		Fevereiro		Março		A
Receitas	Prevista (R\$)	Recebida (R\$)	Prevista (R\$)	Recebida (R\$)	Prevista (R\$)	Recebida (R\$)	Prevista (R\$)
Salários							
Aluguel							
Receitas extraordinárias							
Outros							
Receita total	0	0	0	0	0	0	0
Despesas	Prevista (R\$)	Gasto (R\$)	Prevista (R\$)	Gasto (R\$)	Prevista (R\$)	Gasto (R\$)	Prevista (R\$)
Moradia	0	0	0	0	0	0	0
Aluguel							
Condomínio							
Prestação da casa							
Conta de luz							
Conta de água							
Gás							
Impostos							
Telefone							
Consertos/manutenção							
Outros							
Alimentação	0	0	0	0	0	0	0
Supermercado							
Feira/sacolão							
Outros							
Transporte	0	0	0	0	0	0	0
Prestação do carro							
Seguro							
Combustível							
Estacionamentos							
Impostos							
Ônibus/metrô/trem							
Outros							
Saúde	0	0	0	0	0	0	0
Plano de saúde							
Médicos/dentistas							
Farmácia							

Figura 2 - Modelo de Fluxo de Caixa 1

Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://screenshot.ultradownloads.uol.com.br/Planilha-de-Orcamento-e-Planejamento-Familiar>

O modelo apresentado na figura 2 permite a realização de um planejamento prévio das receitas e dos gastos e o acompanhamento do ganho ou gasto efetivo. Pode ser muito interessante para pessoas que possuem renda variável (comissões por desempenho ou vendas), pois o histórico do acompanhamento permitirá identificar sazonalidades da renda, dando subsídios para um planejamento de reservas para atender estes períodos.

luxo de Caixa Pessoal	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Dinheiro disponível hoje (*)				
Saldo inicial do mês				
Salário líquido do mês (**)				
13º Salário				
Outros rendimentos				
Total de Entradas				
Aluguel				
Água				
Energia Elétrica				
Prestação moto				
Açouge				
Feira				
Seguros de automóveis				
Salários empregados domésticos				
Mesada dos filhos				
Mensalidade escolar				
Matrícula escolar				
Material didático				
Previdência privada				
IPTU e IPVA				
Manutenção da casa				
Previsão gastos c/presentes de Natal				
Previsão gastos com a Ceia de Natal				
Previsão de gastos de férias e Reveillon				
Demais gastos				
Total de Saídas correntes				
Resultado parcial do mês				
Saldo Final do mês				
Você terá que tomar mais empréstimos (***)				
Parabéns: riqueza acumulada no período				

Figura 3 – Modelo de Fluxo de Caixa 2

Fonte: www.fdc.org.br

O modelo de controle apresentado na figura 3 é pouco eficiente, pois apresenta as despesas em um único bloco. Com o mesmo tempo investido os gastos podem ser apresentados em grupos específicos facilitando o controle e acompanhamento. Considerando que entre os gastos acompanhados há mensalidade escolar e previdência privada o acompanhamento poderia contemplar um item com os gastos sujeitos ao ajuste anual de Imposto de Renda, pois já serviria de subsídio para o planejamento tributário.

Rendas/Quanto vai entrar							
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Salário total da família							
Aposentadoria							
Renda extra							
1- Total de renda da família	0,00						

Gastos/Quanto vai sair							
Principais gastos							
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Aluguel							
Prestação da casa							
Condomínio							
Prestações do carro							
Transporte (ônibus, táxi, gasolina, metrô)							
Mensalidade escolar							
Seguros							
Consórcio							
Poupança, capitalização, outros investimentos							
Supermercado e/ou sacola							
Fatura do cartão de crédito							
Conta de telefone (e/ou internet)							
Conta de água							
Conta de luz							
Gás							
Cheques pré-datados							
Saúde (consultas, planos, farmácia)							
Outras prestações (empréstimos, financiamentos, carnês)							
3- Total de despesas do mês	0,00						

Seu bolso mês a mês							
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
1 TOTAL de quanto entra	0,00						
3 TOTAL de quanto sai	0,00						
SALDO	0,00						

Figura 4 – Modelo de Fluxo de Caixa 3

Fonte: <http://www.meubolsoemdia.com.br/pagina/tipos-de-tabela-mes-a-mes>

No modelo da figura 4 as despesas são apresentadas de forma muito genérica o que pode dificultar, no caso de escassez de recursos, a identificação de gastos que poderiam ser mais bem controlados, reduzidos ou zerados. Por exemplo, o item cheque pré-datado deveria

ser controlado separadamente e no controle do orçamento constar a despesa, gasto ou aquisição de bem que gerou a emissão do cheque.

Objetivos definidos, planejamento financeiro sistematizado, finanças em dia, é hora de definir como as reservas acumuladas serão investidas.

1.3 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

O mercado financeiro é pródigo em produtos de investimento e a escolha do mais adequado requer análise e cuidado. Entre os atributos a se analisar está o tripé rentabilidade, liquidez e segurança. O investidor haverá de priorizar um em detrimento dos demais ou parte deles, pois não os encontrará em um único produto.

Quanto maior for a rentabilidade esperada, maior será o risco do ativo, ou seja, menor segurança o inverso também é verdadeiro maior segurança implica em menor rentabilidade. Ao optar por liquidez há grande possibilidade do investimento ser também seguro, mas muito provavelmente estará abrindo mão de rentabilidade.

Para atender suas necessidades o investidor deverá compor uma carteira de investimentos de forma a usufruir a opção disponível mais adequada a situação e ao seu perfil de investidor.

Ter noção dos índices econômicos que regem a economia e suas consequências na preservação do valor investido é fundamental.

1.3.1 Conceitos

Usados nas análises econômicas de forma combinada ou separadamente, os índices econômicos refletem a situação econômica de um país. No Brasil os principais índices econômicos são: Produto Interno Bruto (PIB), Produto Nacional Bruto (PNB), índices de Inflação, Taxa de Câmbio, Taxa SELIC, Taxa CDI e Taxa Referencial (TR).

Embora o comportamento destes índices interfira no comportamento um do outro, pois a economia não é estanque, nesta revisão bibliográfica definiremos apenas os índices relacionados à inflação, à taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), Certificado de Depósitos Interfinanceiros (CDI) e Taxa Referencial (TR), por estarem mais

relacionados ao objetivo deste trabalho que é sugerir um método de controle de gastos e orientar investimentos para um planejamento financeiro pessoal.

Índices de Inflação – Correspondem à média das variações dos preços dos produtos consumidos pelas famílias de várias faixas de renda em diversas regiões do país. Quando positivo, situação mais comum no Brasil, dizemos que houve inflação, quando negativo chamamos deflação. Importante frisar que o que caracteriza a inflação e a deflação é o movimento generalizado e contínuo dos preços dos produtos e serviços, para cima ou para baixo, e não o movimento isolado de qualquer deles.

O índice que mede a inflação oficial no Brasil é o IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. É medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que verifica a variação dos preços dos produtos consumidos por famílias cuja renda está entre 1 e 40 salários mínimos em 11 regiões metropolitanas. O governo brasileiro, a exemplo de outros países, passou a utilizar o sistema de metas de inflação em 1999. Desde então o IPCA serve de referência e é controlado pelo COPOM – Comitê de Política Monetária. A meta atual, vigente desde o ano de 2006 é de 4,5% a.a., admitindo-se uma variação de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. Verificando-se a ameaça de o índice ficar fora desta banda o governo utiliza seus mecanismos de controle para que o índice retorne ao patamar estabelecido. Para conter a inflação, alta generalizada e constante de preços, o COPOM aumenta a taxa SELIC, o que torna os juros mais caros, diminuindo o interesse do consumidor em comprar parcelado. Paralelamente, o governo também impõe medidas de restrição ao crédito, como por exemplo, o aumento da alíquota de IOF sobre determinadas transações, para que mais rapidamente o índice convirja para o centro da meta. O controle da inflação é fundamental para o desenvolvimento do país, por isso a importância deste índice.

O INPC, também apurado pelo IBGE em onze regiões metropolitanas, é muito utilizado nos dissídios salariais por representar a variação de preços dos produtos consumidos por famílias com renda até oito salários mínimos, faixa onde se situa a maioria do povo brasileiro.

Dentro da família dos chamados IGP – Índice Geral de Preços, apurados pela fundação Getúlio Vargas, temos: IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna e IGP-M – Índice Geral de Preços – Mercado;

Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, tenta refletir as variações mensais de preços, pesquisados do dia 01 ao último dia do mês corrente. Ele é formado pelo IPA (Índice de Preços por Atacado), IPC (Índice de Preços ao Consumidor) e INCC (Índice Nacional do

Custo da Construção), com pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente. O índice apura as variações de preços de matérias-primas agrícolas e industriais no atacado e de bens e serviços finais no consumo.

Índice Geral de Preços do Mercado, com metodologia igual à utilizada no cálculo do IGP-DI. A principal diferença é que, enquanto este abrange o mês fechado, o IGP-M é pesquisado entre os dias 21 de um mês e 20 do mês seguinte.

São os mais utilizados no mercado financeiro, no reajuste de tarifas públicas e como indexador em títulos públicos federais (Notas do Tesouro nacional - NTN)

O comportamento destes índices também reflete na remuneração dos investimentos financeiros, visto que a maioria das aplicações financeiras é referenciada ou atrelada a algum destes indicadores.

1.3.2 Tipos de Investimentos

Há no mercado inúmeras opções de investimentos, das mais simples e acessíveis à população em geral, às mais complexas e sofisticadas direcionadas para investidores qualificados. Dizer que este ou aquele é melhor, é muito subjetivo, pois vai depender do que o investidor está buscando, qual o risco que tolera e o horizonte de investimento previsto para o recurso. Entre as opções acessíveis a qualquer investidor podemos citar:

✓ Tesouro Direto – é um programa implantado pelo Tesouro Nacional em parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC que permite ao investidor comprar títulos da dívida pública pela Internet. Para investir é necessário que o cidadão tenha cadastro de investidor em uma corretora. A escolha do título é feita pelo próprio investidor no site do Tesouro Direto. Os títulos negociados são Letras Financeiras do Tesouro – LFT, Notas do Tesouro Nacional – NTN (séries B-IPCA, C-IGP-M, D-Dólar e F-Prefixado) e Letras do Tesouro Nacional – LTN. A quantidade mínima negociável é a fração de 0,2 do valor de um título. Há cobrança de corretagem na compra e na venda e mensalmente é cobrada taxa de custódia. As compras podem ser realizadas diariamente, a venda (resgate) é realizada somente às quartas feiras. Há incidência de Imposto sobre Operações Financeiras – IOF para venda cujo período de aplicação seja inferior a 30 dias e Imposto de Renda na Fonte sobre o rendimento conforme tabela de IR para investimentos em renda fixa.

22,5% - até 180 dias

20% - de 181 a 360 dias

17,5% - de 361 a 720 dias

15% - a partir de 721 dias

✓ Ouro - negociado em múltiplos de 25 gramas, geralmente na forma escritural, com liquidez diária é cotado para compra e para venda referindo sempre posição do agente financeiro (comprando ou vendendo). A diferença entre o preço de venda e de compra representa o custo para o investidor e a receita para o agente financeiro. Enquanto estiver de posse do ativo o investidor também paga taxa de custódia mensal. Na recompra, pela instituição financeira, negociações mensais de até R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) estão isentas de imposto de renda. Sobre as demais há cobrança de IR na fonte a alíquota de 0,005% sobre o montante negociado apenas para sinalizar a negociação à Receita Federal ficando o investidor obrigado a recolher o IR de 15% sobre o lucro apurado.

✓ Poupança – O mais tradicional dos investimentos é remunerado à taxa de 6% a.a. com capitalização mensal, mais TR- Taxa referencial. Para pessoa física não há incidência de impostos, tem liquidez diária, porém resgates efetuados fora das datas base incorrem em perda de remuneração sobre o valor sacado para o período inferior a um mês. É garantida pelo Fundo Garantidor do Crédito até o valor previsto em lei de R\$ 70.000,00 por instituição.

✓ CDB – Certificado de Depósitos Bancários são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras para captação de recursos. Modalidade de investimento tradicional e conservadora pode ser prefixado ou pós-fixado. Ambas as modalidades tem data de vencimento, sendo que a prefixada não permite resgates. A remuneração do CDB pós-fixado é dada em percentuais do CDI e do prefixado pela taxa nominal do período. Há cobrança de IOF para resgates ou vencimento ocorridos antes de 30 dias da aplicação e Imposto de Renda na Fonte conforme tabela de IR para investimentos em renda fixa, já citada. Conta com garantia do Fundo Garantidor do Crédito no valor de R\$ 70.000,00 por instituição..

✓ Fundos de Investimentos – É uma comunhão de recursos financeiros constituída sob a forma de condômino, destinado à aplicação em títulos e valores mobiliários bem como em quaisquer outros ativos disponíveis no mercado financeiro (BMI 2010). A rentabilidade resulta da variação positiva do valor de mercado dos títulos que compõem a carteira deduzidas as despesas do fundo. Não há garantia de rentabilidade e todos apresentam riscos

em maior ou menor grau. O órgão regulador é a Comissão de Valores Mobiliários – CVM que, conforme Instrução Normativa nº 409 classifica-os nas seguintes classes de acordo com a composição de suas carteiras: Fundo de Curto Prazo; Fundo Referenciado; Fundo de Renda Fixa; Fundo de Ações; Fundo Cambial; Fundo de Dívida Externa; e Fundo Multimercado. Os fundos de investimento não contam com a garantia do gestor, do administrador ou do FGC. A tributação incidente varia de acordo com a classificação do fundo:

Fundos de Ações: 15% de imposto de renda sobre a variação positiva no resgate.

Fundos de Curto Prazo: IOF regressivo para resgates até de 30 dias, imposto de renda às alíquotas de 22,5% para resgates até 180 dias e 20% para resgates a partir de 181 dias. Há cobrança de imposto de renda semestral (come cotas) nos meses de maio e novembro à alíquota de 20%.

Demais Fundos: IOF regressivo para resgates até de 30 dias, imposto de renda às alíquotas de 22,5% para resgates até 180 dias, 20% entre 181 a 360 dias, 17,5% entre 361 a 720 dias e 15% a partir de 721 dias. Há cobrança de imposto de renda semestral (come cotas) nos meses de maio e novembro à alíquota de 15%. Nos resgates entre os períodos citados há cobrança de IR complementar conforme o período decorrido.

Cada modalidade de investimento apresentada tem um índice de referência para o retorno esperado, os mais utilizados são CDI, IBOVESPA, DOLAR, IPCA, IGP-M e TR.

Investidores que dispõem de maior volume de recursos, toleram maior risco e possam abrir mão de liquidez por um determinado período o mercado oferece uma gama muito maior de produtos, entre eles letras hipotecárias, Letras de crédito imobiliário, letras de crédito do agronegócio, debêntures, fundos imobiliários, CRI - Certificados de Recebíveis Imobiliários, fundos de crédito privado, fundos exclusivos, fundos de previdência privada, fundos estruturados, ações, derivativos, etc. Cada um com normas de regulação e tributação específicas.

Diante de portfólio tão amplo, cabe ao investidor buscar o máximo de informações possíveis sobre o produto que deseja investir, principalmente em relação aos fatores de risco que deverá ser adequado a seu nível de tolerância. Para situar o investidor em relação a seu perfil o mercado financeiro em geral disponibiliza questionários de perfil de investidor que

permite ao mesmo obter um conceito sobre seu comportamento em relação a investimentos. Os conceitos apresentados a seguir estão disponíveis, para qualquer cidadão, no site de Banco do Brasil (<http://www.bb.com.br/portalbb/page17,2011,2011,0,0,1,1.bb>)

✓ **Conservador** - a segurança nas aplicações é um ponto decisivo. O investidor conservador não tolera a possibilidade da perda de patrimônio. A renda fixa é o carro-chefe de seus investimentos.

✓ **Moderado** - para esse investidor a segurança é importante, porém ele também busca retornos acima da média, sendo aceitável algum risco. O investidor de perfil moderado quer participar de investimentos em renda variável com probabilidade de ganhos melhores.

✓ **Arrojado** - é aquele investidor que busca a possibilidade de ganhos elevados que a renda variável pode oferecer no médio e longo prazo, e que tem disposição para suportar os riscos na busca de resultados melhores. Entretanto, em suas estratégias de investimento, o investidor arrojado mantém uma boa fatia em renda fixa para proteção do patrimônio.

1.3.3 Risco e Retorno

Segundo ASSAF NETO (1997) “como regra geral, as decisões financeiras, são baseadas na comparação de risco e retorno”.

O mercado classifica os riscos nas seguintes categorias:

- Risco de crédito – relacionado à liquidez da instituição
- Risco de Mercado – depende do comportamento do preço do ativo diante das condições de mercado
- Risco operacional – decorre de falhas administrativas e erros humanos, sistemas e controles inadequados que possam resultar em perdas.
- Risco legal – está relacionado à impossibilidade de se cobrar um contrato por documentação insuficiente, ilegalidade, falta de representatividade.

O risco de um investimento financeiro é definido comparando o comportamento dos ativos em relação a uma carteira teórica do mercado. O indicador utilizado para esta medida é o Beta, que quanto maior, maiores as probabilidades de os ativos da carteira se movimentarem

de forma mais acentuada do que a carteira de mercado, tanto para cima quanto para baixo. A eficiência na gestão de uma carteira de ativos será maior quanto maior for o retorno em relação ao nível de risco assumido.

Ao buscar um investimento o investidor deverá ter consciência que não encontrará nada que lhe dê alta performance, seja seguro e tenha liquidez, pelo contrário, deverá ficar alerta caso lhe seja ofertado qualquer produto muito fora do padrão de mercado. Não há mágicas, dentre as opções, o certo é escolher aquela que lhe dê um rendimento satisfatório, possa ser resgatada no prazo estipulado e que seja de uma instituição séria e sólida. O melhor investimento é aquele que não faz o investidor perder o sono.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve o caminho que foi percorrido e apresenta as técnicas de abordagens e coleta de dados que foram utilizados para atingir o objetivo proposto por este trabalho de pesquisa.

2.1. MÉTODO ESCOLHIDO

Este trabalho trata-se de um Estudo de Caso. Conforme Gil (2010, p.37), o “estudo de caso consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Esta modalidade de pesquisa, cuja utilização no âmbito das ciências sociais, é crescente, permite estudar situações da vida real, mediante observação e relato de eventos durante a sua ocorrência, agregando valor ao assunto pesquisado (Gil, 2010). A escolha do método deu-se em razão da possibilidade de fundamentar uma ampla utilização em situações semelhantes, permitindo adaptações para adequar a necessidade de qualquer cidadão interessado em manter controle de suas finanças.

Para realização do estudo foram coletadas informações relacionadas a receitas e despesas financeiras de uma pessoa física, que nesta pesquisa será identificada apenas como *Irani*, nome fictício utilizado para preservar a identidade do cidadão que colaborou com o estudo. *Irani* tem no momento desta pesquisa 48 anos de idade, renda familiar líquida em torno de 17 salários mínimos composta pelo salário de bancária, aposentadoria do INSS, vales refeição e alimentação, separada e com um único filho de 25 anos para o qual tem canalizado recursos tendo em vista a realização de um empreendimento, mora em apartamento próprio, porém financiado, pretende aposentar-se definitivamente dentro de dois anos e naquela data estar com o financiamento imobiliário quitado.

As informações financeiras de *Irani*, objeto do estudo em questão, foram organizadas em um fluxo de caixa, para posterior análise cuja abordagem foi realizada de forma predominantemente qualitativa, apresentando alguns aspectos quantitativos, que visa proporcionar uma descrição detalhada da situação estudada, as razões e motivações do comportamento do cidadão em estudo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela flexibilidade deste método de pesquisa, que permite amostra reduzida de entrevistados, coleta

de dados não estruturada e a possibilidade de compreensão da realidade estudada comparando a situação inicial do Cidadão em estudo com os resultados obtidos.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, método que envolve levantamento bibliográfico e entrevista com pessoas que têm ou tiveram experiência com o tema estudado objetivando uma visão geral sobre o fato, com análise documental, através da seleção, tratamento e interpretação dos documentos inerentes ao estudo dando ordem à desorganização (financeira) e propondo um controle simples e eficiente. Da análise documental resultam informações primárias recolhidas através de entrevista ou questionário e de documentos relacionados ao estudo de caso, que depois de recolhidas pelo investigador dão origem às informações secundárias que neste estudo será o orçamento familiar de *Irani*, seus projetos de vida, receitas e despesas.

2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram analisados relatórios financeiros de *Irani*, composto por extratos de contas bancárias como comprovantes de créditos de proventos e gastos pagos a debito em conta e com cartão de débito, extrato de cartão de crédito, extrato do cartão alimentação, extrato do cartão refeição, boletos bancários, cupons fiscais e recibos relativos ao período de junho/2010 a maio/2011.

A situação atual de *Irani* e seus projetos de vida serão levantados mediante aplicação de entrevista estruturada, com perguntas abertas, subjetivas divididas em blocos de acordo com os assuntos abordados no quadro teórico.

2.3. APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os relatórios financeiros foram entregues por *Irani* ao pesquisador em arquivo PDF salvos em pen drive.

Com relação à entrevista foi presencial, agendada previamente com *Irani*, onde a autora fez as perguntas, conforme instrumento de pesquisa constante no apêndice A, e anotou as respostas, para posterior análise dos dados.

2.4. ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados foi desenvolvido, pela autora, um modelo de fluxo de caixa com as informações de receitas e despesas que demonstre o movimento financeiro mensal *Irani*.

Tendo em vista o caráter temporário de algumas rendas percebidas atualmente e que cessarão por ocasião de aposentadoria, prevista para daqui a dois anos cada fonte de receitas salários, vales refeição e alimentação, benefícios e outras rendas, serão demonstradas em valor monetário e representatividade percentual no orçamento familiar.

No que diz respeito às despesas, pretende-se com este trabalho, mostrar, através de gráficos e planilhas, uma “fotografia” do comportamento de consumo do cidadão em estudo. Quanto de seu orçamento é consumido com cada grupo de despesas: pessoal, habitação, transporte, saúde, educação, lazer e outras, bem como quanto representam as despesas fixas e variáveis no orçamento em estudo.

Os dados coletados dos documentos apresentados para este estudo foram organizados em planilha Excel pela natureza: receita ou despesa, e serviram de subsídio para a construção de um modelo de fluxo de caixa adequado à situação estudada. As planilhas em Excel foram compiladas em gráficos os quais serão incluídos na análise dos resultados deste estudo na forma de figuras.

Para demonstrar o desempenho de produtos de investimentos e seus índices de referência foi utilizado o sistema de análise de investimentos quantum axis. A rentabilidade dos títulos do tesouro direto está representada na tabela anual de rendimentos dos títulos públicos, obtida no site do Tesouro Direto.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os dados do orçamento em estudo, representados em gráficos resultantes do instrumento desenvolvido para esta finalidade, bem como a análise da representatividade de cada item no orçamento e a avaliação da adequação dos valores de maior impacto nas despesas.

Com base nos modelos de planilhas de acompanhamento pesquisados, montou-se um fluxo de caixa no EXCEL, que contempla todas as rendas percebidas e detalha as despesas por grupos. Esta planilha de orçamento doméstico consta no apêndice B deste trabalho. Postados, na planilha, os dados básicos do orçamento do cidadão em estudo foi possível construir gráficos que facilitam a visualização dos resultados conforme figuras 5, 6 e 7. O período de coleta de dados para esta análise, foi de Junho/2010 a Maio/2011.

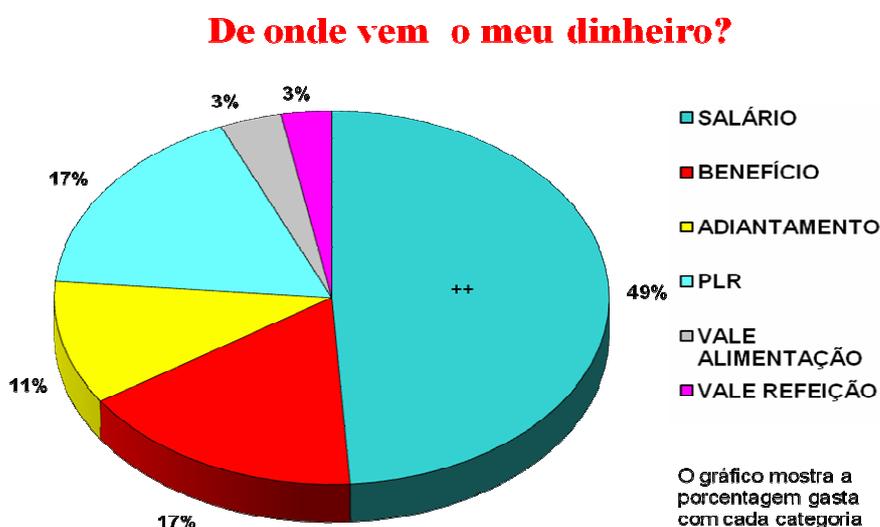


Figura 5 – Fontes de Rendas

Fonte: Elaborado pela autora

Este gráfico resume todas as receitas da pessoa física cujos dados foram estudados. O item “adiantamento”, das fontes de rendas, refere-se a adiantamento de 13º salário, adicional de férias e proventos do período de férias. A situação atual de aposentada pela Previdência Social e permanecendo em atividade laborativa, resulta na ampliação das fontes de renda que

pelo advento da aposentadoria do trabalho, não mais integrarão o rol de recursos percebidos, são eles: Participação nos Lucros e Resultados (PLR), vale alimentação, vale refeição. Restará como renda o valor percebido como salário e benefício que correspondem a 65% da renda atual. A importância em visualizar de onde vem o dinheiro está em saber o quanto cada uma das fontes representa no todo e o caráter dessa remuneração, como por exemplo, se a renda continuará sendo recebida após a aposentadoria ou não e se as rendas previstas para após a aposentadoria suportam os custos atuais.

Na figura 6, são apresentados os grupos de despesas, que, conforme pode ser observado no apêndice B – Planilha para orçamento doméstico, o valor (único) mais expressivo no ano analisado refere-se a empréstimo efetuado a dependente, tratando-se de um descaixe que deverá retornar, segundo o cidadão em estudo, até o final de 2011. Cabe observar que tal fato ocorreu em razão de haver poupança acumulada, não caracterizando, portanto um comprometimento de orçamento. Em segundo lugar, estes na soma anual, vêm os gastos com habitação entre os quais o de maior impacto é a prestação do apartamento, o que caracteriza ser um investimento e não uma despesa. Faltam pagar, ainda, 200 parcelas do financiamento imobiliário calculadas pelo SAC – Sistema de Amortização Constante, o que significa que a cada mês há redução no valor da parcela a pagar.

A informação para onde vai o dinheiro é importante na medida que, conhecendo a origem de seus gastos, o cidadão pode prever e planejar seu fluxo de caixa no que se refere a custos fixos, buscar alternativas para redução dos custos variáveis além de poder projetar o resultados dos períodos seguintes.

Para onde vai meu dinheiro?

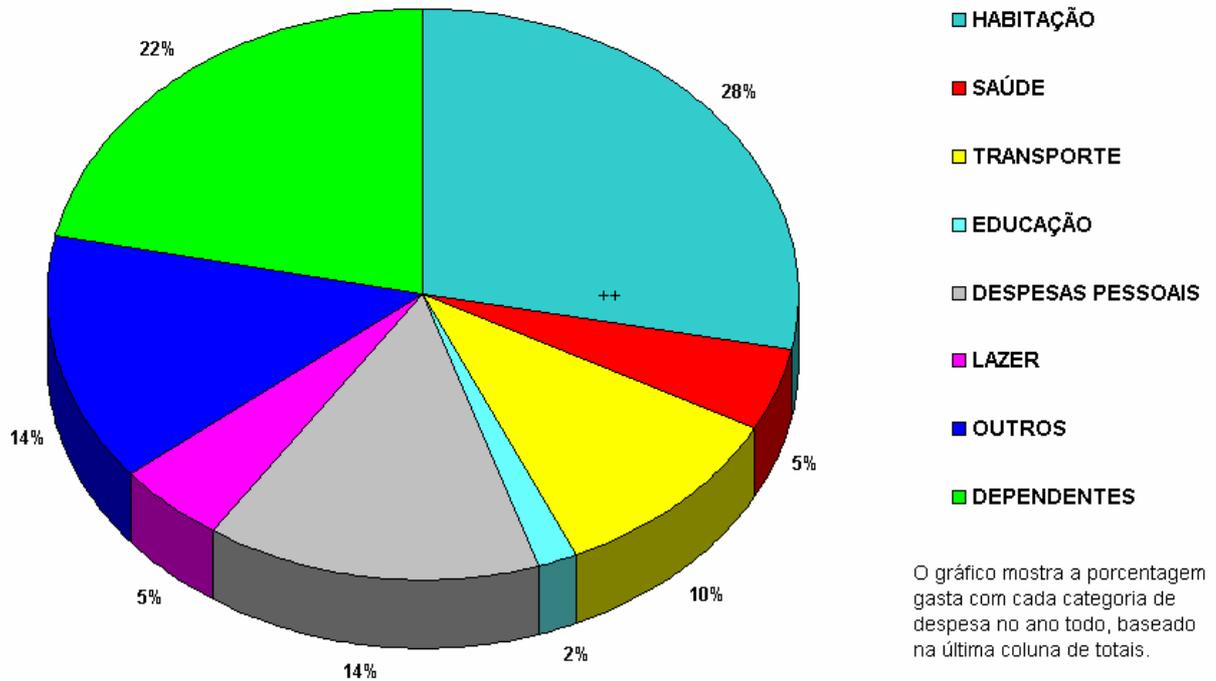


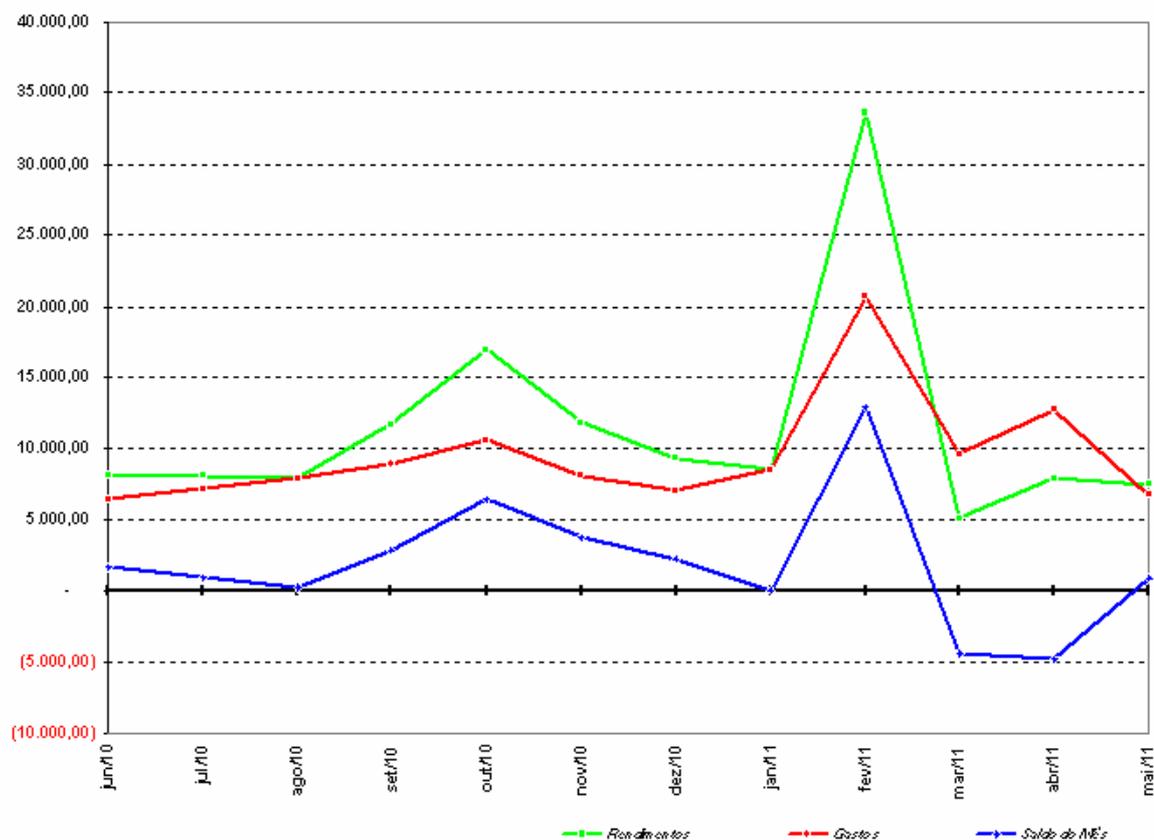
Figura 6 – Despesas

Fonte: Elaborado pela autora

Seguindo na análise das despesas, o montante dos custos diretos, considerando como tal, habitação, saúde transporte, educação, despesas pessoais e lazer do próprio, detalhados no apêndice B, representam 54% do total do orçamento e destes 60% são fixos. Os custos indiretos representados pelos grupos “outros” e “dependentes”, do mesmo documento, absorveram no período 30% das receitas, destes todos são variáveis e somente o Imposto de Renda é obrigatório, sendo que, em caso de redução de renda pelo advento da aposentadoria este valor reduzirá substancialmente. Os 16% restantes, representam as reservas acumuladas no período.

O fluxo anual, de receitas, despesas e saldo, está representado na figura 7.

Rendimentos e Despesas ao Longo do Ano



TOTAIS	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	TOTAL
Rendimentos	8.086,00	8.082,00	8.011,00	11.726,00	16.970,00	11.843,00	9.312,00	8.538,00	33.553,00	5.134,00	7.863,00	7.497,00	136.615,00
Gastos	6.418,82	7.102,46	7.828,42	8.919,41	10.506,89	8.061,90	7.081,84	8.467,94	20.641,70	9.578,29	12.717,28	6.690,74	114.015,69
Saldo do Mês	1.667,18	979,54	182,58	2.806,59	6.463,11	3.781,10	2.230,16	70,06	12.911,30	(4.444,29)	(4.854,28)	806,26	22.599,31
Saldo Acumulado	1.667,18	2.646,72	2.829,30	5.635,89	12.099,00	15.880,10	18.110,26	18.180,32	31.091,62	26.647,33	21.793,05	22.599,31	22.599,31

Figura 7 – Receitas, despesas e saldos

Fonte: Elaborado pela autora

A análise dos dados demonstra equilíbrio e controle entre as receitas e despesas atuais. O valor principal das sobras observadas refere-se ao recebimento de participação nos lucros e resultados – PLR nos meses de outubro/10 e fevereiro/11 e décimo terceiro no mês de novembro/11. Fatos pontuais elevaram os gastos nos meses de outubro/10, fevereiro/11, março/11 e abril/11, respectivamente: manutenção de veículo, empréstimo a dependente, aquisição de móveis e pagamento de Imposto de Renda (ajuste anual). Pela natureza destes pode se dizer que são perfeitamente controláveis, que há preocupação do cidadão em estudo

em formar reserva e disciplina para adiar o consumo de forma a não necessitar recorrer a crédito.

Orçamento sob controle é hora de preservar as sobras. A escolha do investimento mais adequado passa pela análise de alguns fatores: valor a ser aplicado, horizonte de investimento, necessidade de liquidez, tributação, inflação, perfil do investidor etc. Não há no mercado financeiro o melhor investimento, o investidor deverá escolher aquele cujas características sejam mais adequadas em relação às suas necessidades e tolerância a riscos. Na figura 8 – Índices e Investimentos, apresentamos uma análise que contempla além de poupança e CDB fundos das seguintes classes: Referenciado DI, Cambial, Índice de ações, Índice de Preços, Multimercado, Renda Fixa e Renda Fixa Pré, mais os índices que servem de referência de rentabilidade para os fundos citados. O período total da análise é de 01/06/2010 a 31/05/2011.

Ativos	Retorno (%)					Part. (%)
	Mês	Ano	6 meses	12 meses	Período	
CDI	0,99	4,53	5,49	10,87	10,87	
Dólar	0,42	-5,18	-7,94	-13,03	-13,03	
Ibovespa	-2,29	-6,76	-4,56	2,50	2,50	
IGP-M	0,43	3,33	4,05	9,76	9,76	
IPCA	0,47	3,71	4,37	6,55	6,55	
Ouro	-0,88	-3,90	-7,29	9,44	9,44	
.....						
BB CLASSIC ESTILO FIC REFERENCIADO DI	0,87	3,97	4,81	9,46	9,46	10,00
BB DÓLAR ESTILO FIC CAMBIAL LP	1,05	-4,04	-6,99	-11,69	-11,69	10,00
BB ESTILO IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-3,16	-11,01	-8,53	-8,14	-8,14	10,00
BB ESTILO ÍNDICE DE PREÇO FIC RENDA FIXA LP	1,36	3,59	5,87	14,22	14,22	10,00
BB ESTILO MACRO MODERADO FIC MULTIMERCADO LP	0,38	2,48	3,96	8,81	8,81	10,00
BB ESTILO PRÉ FIC RENDA FIXA LP	1,18	4,02	5,12	10,36	10,36	10,00
BB PLUS ESTILO FIC RENDA FIXA LP	0,93	4,25	5,15	10,24	10,24	10,00
BB VIP ESTILO FIC REFERENCIADO DI LP	0,97	4,43	5,38	10,66	10,66	10,00
Poupança	0,66	2,98	3,64	7,23	7,23	10,00
CDB 98%	0,97	4,43	5,38	10,64	10,64	10,00

Figura 8 – Índices e Investimentos

Fonte: <http://quantumaxis.com.br/port>

Observando os índices de rentabilidade dos produtos de investimento apresentados comprova-se que não há o melhor investimento. Coincidentemente em três dos quatro períodos apresentados (mês – ano – seis meses – doze meses) o fundo BB Estilo Índice de Preço FIC Renda Fixa LP teve o melhor desempenho refletindo a alta do IPCA (inflação) no

período. O mesmo ocorreu com as Notas do Tesouro Nacional série B – NTN-B cuja remuneração é IPCA mais juros, figura 9 – Rentabilidade Acumulada de Títulos do Tesouro.

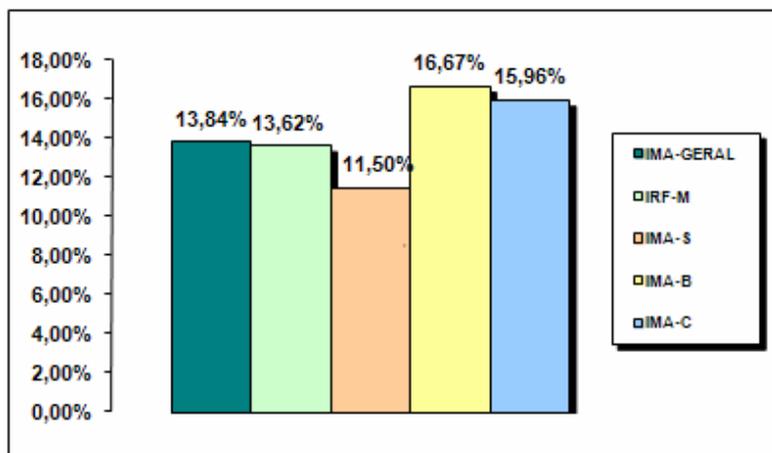
Com o mesmo desempenho, no ano de 2011, estão o fundo BB Vip Estilo FIC Referenciado DI LP e o CDB com taxa de remuneração de 98% do CDI.

O pior desempenho no mês, no ano e em seis meses ficou com o fundo BB Estilo Ibovespa Ativo Ações, que acompanhou o índice Ibovespa.

Em doze meses o pior resultado ficou com o fundo BB Dólar Estilo Fic Cambial LP, que reflete a valorização do real frente ao dólar.

**Rentabilidade Acumulada de Títulos Públicos em 12 meses
Índices de Mercado da Andima (IMA)**

(Set/2011)



Observações:

IMA - Índices de renda fixa calculados com base na evolução do valor de mercado de carteiras compostas por títulos públicos. O IMA geral é o resultado da ponderação das variações de cada índice; o IRF-M é composto por títulos prefixados (LTN e NTN-F); o IMA-C, por títulos atrelados ao IGP-M (NTN-C); o IMA-B, por títulos atrelados ao IPCA (NTN-B); e o IMA-S, por títulos atrelados à Taxa SELIC (LFT). Para mais informações sobre os índices IMA [clique aqui](#).

Fonte: Andima

Figura 9 – Rentabilidade Acumulada de Títulos Públicos

Fonte: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/rentabilidade.asp

Escolher um investimento olhando para seu histórico não é garantia de obtenção de resultado. O investidor poderá minimizar as frustrações com relação a performance se estabelecer um objetivo de rentabilidade possível de se obter dentro do índice de risco que esteja disposto a correr. Observar as tendências de taxa de juros, taxa de câmbio, índices de inflação e comportamento do mercado de bolsa é indispensável para a composição de uma alocação com maior potencial de valorização. A recomendação é optar por uma carteira de

investimentos diversificada e com rebalanceamento periódico de acordo com as perspectivas de comportamento do mercado econômico e a situação financeira do investidor.

O instrumento de acompanhamento utilizado permitiu, ao mesmo tempo, visão global e detalhada do fluxo de caixa em estudo. As informações sobre origem e representatividade das receitas mostraram claramente o quanto cada fonte representa no orçamento e servem de alerta para adequar os gastos quando, por conta de aposentadoria, deixar de receber aquelas que são específicas da condição de empregada. Observa-se que há controle das despesas, pois no período de 12 meses estas superaram as receitas em apenas dois e em ambas as ocasiões havia reservas suficientes para cobrir o déficit do mês, que, por sua vez, foi ocasionado por situações pontuais. Finalmente, as opções de investimentos apresentadas estão de acordo com o montante das sobras e as figuras 8 e 9 mostram a sensibilidade de cada um, diante das variações do cenário econômico, bem como o histórico de rentabilidade. Cabe alertar, no entanto, que a seleção de produtos desta instituição deu-se em razão do relacionamento da autora com a mesma, mas produtos de investimentos similares são oferecidos em qualquer instituição financeira com atendimento de varejo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema em estudo neste trabalho é o planejamento financeiro pessoal e familiar como instrumento de gestão de bens e patrimônio.

Os dados financeiros, coletados no período de junho/2010 a maio/2011 foram detalhadamente classificados permitindo a visualização do comportamento financeiro do cidadão e dando subsídios para um planejamento mais eficiente.

A inclusão de informações sobre a aplicação das sobras e os resultados obtidos com estas, completaria o instrumento utilizado e possibilitaria a alocação e realocação dos recursos poupados, visto que um volume maior de reserva possibilita o ingresso a investimentos com melhor remuneração.

A definição de objetivos econômicos é fundamental no estímulo à busca de suas realizações. Este trabalho mostra que o acompanhamento e controle simples e constante do orçamento permitem ao cidadão o melhor gerenciamento de suas finanças facilitando o acúmulo de reservas e a preservação do valor econômico das mesmas.

Tão importante quanto ganhar dinheiro e saber avaliar seu custo, é investi-lo de forma a manter seu valor no tempo. Não se quer dizer com isso que todo o consumo deva ser adiado, nem que o termo investimentos tratado neste estudo refere-se apenas a aplicações no mercado financeiro, mas que a disciplina financeira e a avaliação custo benefício na hora do desembolso, ao longo tempo, resulta em uma situação econômica mais favorável.

A finalidade deste trabalho é mostrar que é possível, de forma simples, continuada e sem despendar muito tempo, qualquer pessoa ou família, manter controle do fluxo financeiro. Melhores resultados e maiores conquistas decorrem de mais tempo de planejamento e acompanhamento, pois permitirão avaliações e reposicionamentos tanto de objetivos quanto de consumo ou forma de obtenção de renda. Conhecimento básico de economia também tem importância relevante no sucesso financeiro, principalmente no que diz respeito a taxa de juros e inflação, pois são balizadores que interferem diretamente no custo de manutenção tanto pessoal quanto do valor das reservas no tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assaf Neto, Alexandre e Silva, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 1997.

Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

Gitman, Laurence J. Princípios da Administração Financeira. São Paulo: Hbra, 1997.

Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Ares, Benigno. Atributos dos Investimentos,. O Que Priorizar? Disponível em http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/secao/Id_Secao/1542 - Consultado em 04/05/2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/Pec/metas/TabelaMetaseResultados.pdf>, acessado em 04/05/2011

Frankemberg (1999, p31), Apud Halles, Cláudia Regina et, al. O Planejamento Financeiro como Qualidade de Vida disponível em http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf - consulta em 04/05/20101.

Halles, Cláudia Regina et, al. O Planejamento Financeiro como Qualidade de Vida. Disponível em http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf Acessado em 04/05/2011.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Escola de Administração
de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros (GEF)
Modalidade à distância – 2011/2

Porto Alegre, 21 de setembro de 2011.



Caro colaborador, o presente questionário faz parte de uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso no MBA de Gestão de Negócios Financeiros, que está sendo realizado na Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem como objetivo conhecer o comportamento financeiro de uma pessoa física para propor método de acompanhamento que demonstre a realidade econômica do cidadão e sirva de subsídio para planejar e controlar seu fluxo de caixa, bem como apresentar opções de investimentos objetivando rentabilidade e preservação de patrimônio.

QUESTIONÁRIO

1 – Indique sua faixa etária:

- () abaixo de 25 anos () de 25 a 40 anos
(x) de 41 a 55 anos () acima de 55 anos

2 – Qual sua faixa de renda em salários mínimos?

- () até 3 () de 3 a 10
(x) de 10 a 20 () acima de 20

3 – Quantas pessoas dependem de você financeiramente?

Um filho, que embora já tenha uma renda está fazendo novos investimentos contando com meu apoio financeiro.

4 – Qual a expectativa, no que se refere ao tempo, de manutenção da renda familiar no nível atual? Por quê? As rendas percebidas atualmente deverão permanecer até me aposentar, o que deverá ocorrer em abril/2013, porém até aquela data a expectativa é de poder amortizar uma boa parcela do financiamento imobiliário do qual ainda faltam em torno de 200 parcelas e também a independência financeira do filho.

5 – Com o advento da aposentadoria, que reflexo este evento terá nas despesas atuais?

Alguns custos deixarão de existir, como despesa com estacionamento que é utilizado somente para o trabalho. Outros serão reduzidos sensivelmente como vestuário, tendo em vista que a atividade desempenhada requer vestimenta mais formal e alinhada, combustível e alimentação, pois opções, mais em conta, passarão a ser utilizadas.

5 – Utiliza, atualmente, algum instrumento de planejamento e controle de seu orçamento?

Não, somente controle do saldo da conta corrente e da utilização do limite do cartão.

APÊNDICE B

Planilha para Orçamento Doméstico - Jun10/Mai11



	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	TOTAL
RENDA FAMILIAR	8.086,00	8.082,00	8.011,00	11.726,00	16.970,00	11.843,00	9.312,00	8.538,00	33.553,00	5.134,00	7.863,00	7.497,00	136.615,00
Salário	5.703,00	5.699,00	5.628,00	5.583,00	4.285,00	8.865,00	6.028,00	6.106,00	6.086,00	2.599,00	5.328,00	4.957,00	66.867,00
Benefício	1.722,00	1.722,00	1.722,00	2.592,00	1.722,00	1.722,00	2.574,00	1.722,00	1.825,00	1.825,00	1.825,00	1.830,00	22.803,00
Adiantamento				2.841,00					11.852,00				14.693,00
PLR					10.253,00				13.080,00				23.333,00
Vale Alimentação	363,00	363,00	363,00	390,00	390,00	712,00	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00	4.921,00
Vale Refeição	298,00	298,00	298,00	320,00	320,00	544,00	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	3.998,00
HABITAÇÃO	2.545,00	2.555,19	2.508,81	2.634,80	2.527,78	2.560,79	2.582,80	3.973,89	2.443,45	2.477,51	2.529,28	2.495,49	31.834,79
Prestação	1.354,00	1.349,00	1.346,00	1.343,00	1.340,00	1.337,00	1.334,00	1.330,00	1.329,00	1.327,00	1.324,00	1.321,00	16.034,00
Condomínio	695,00	648,00	667,00	723,00	688,00	729,00	668,00	765,10	575,00	560,00	702,00	657,00	8.077,10
Luz	48,00	48,00	48,00	51,00	52,00	47,00	63,00	69,00	93,00	85,00	59,00	60,00	723,00
IPTU								1.362,00					1.362,00
Net Combo	168,00	160,19	167,81	167,80	167,78	167,79	167,80	167,79	166,45	155,51	164,28	177,49	1.998,69
Diarista	280,00	350,00	280,00	350,00	280,00	280,00	350,00	280,00	280,00	350,00	280,00	280,00	3.640,00
SAÚDE	-	598,00	528,00	1.157,00	1.465,00	245,00	331,00	475,00	303,00	315,00	33,00	132,00	5.582,00
Farmácia		70,00		29,00	340,00	245,00	331,00	475,00	153,00	315,00	33,00	132,00	2.123,00
Óculos e Lentes		528,00	528,00	528,00	480,00								2.064,00
Médico				600,00	645,00				150,00				1.395,00
TRANSPORTE	1.119,00	862,00	699,00	710,00	2.270,00	751,00	738,93	1.768,94	702,94	625,94	941,94	727,94	11.917,63
Combustível	222,00	272,00	104,00	122,00	187,00	167,00	111,00	223,00	128,00	150,00	284,00	100,00	2.070,00
Seguro	122,00	122,00	122,00	122,00			164,93	164,94	164,94	164,94	164,94	164,94	1.477,63
Licenciamento							795,00						795,00
Manutenção	300,00				1.600,00	120,00		120,00					2.140,00
Estacionamento	130,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	1.450,00
Taxi	82,00	85,00	90,00	83,00	100,00	81,00	80,00	83,00	60,00	60,00	110,00	80,00	994,00
Passagens	263,00	263,00	263,00	263,00	263,00	263,00	263,00	263,00	230,00	131,00	263,00	263,00	2.991,00
EDUCAÇÃO	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	266,00	67,00	146,00	856,00	1.871,00
ingles									199,00			789,00	988,00
Pos	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	804,00
Livros											79,00		79,00

DESPESAS PESSOAIS	824,00	1.349,60	1.682,00	1.365,00	1.348,00	2.096,00	1.910,00	1.055,00	1.095,00	743,00	1.313,00	1.639,00	16.419,60
Alimentação	430,00	427,00	458,00	412,00	433,00	398,00	421,00	418,00	450,00	443,00	480,00	465,00	5.235,00
Vestuário	130,00	480,00	300,00	815,00	488,00	1.395,00	915,00	214,00	442,00	133,00	614,00	596,00	6.522,00
Cuidados Pessoais		83,00	374,00			289,00	165,00		285,00	62,00	52,00	182,00	1.492,00
Seguro de Vida	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	141,00	167,00	167,00	167,00	1.746,00
Creio		221,60	412,00										839,60
Outros	126,00						230,00					229,00	585,00

LAZER	218,00	321,10	666,00	1.251,00	864,50	886,50	159,50	99,50	239,50	251,50	217,50	258,50	5.433,10
Jornal	77,00	77,00	77,00						94,00	94,00	118,00	94,00	631,00
Ingressos Cinema Teatro			185,00				26,00						211,00
Happy Hour	50,00	45,00	49,00	60,00	30,00	52,00	34,00		46,00	58,00		65,00	489,00
Bancorbras	91,00	199,10	355,00	91,00	99,50	99,50	99,50	99,50	99,50	99,50	99,50	99,50	1.532,10
Viagem				1.100,00	735,00	735,00							2.570,00

OUTROS	775,21	745,96	519,00	449,00	593,00	663,00	657,00	560,00	180,00	4.276,53	6.884,75	107,00	16.410,45
Presentes	106,00	75,00	75,00	75,00	219,00	175,00	175,00	183,00	41,00	197,53			1.321,53
Móveis e Eletrodom.	298,00	298,00	298,00	298,00	298,00	298,00	298,00	298,00	60,00	4.000,00		28,00	6.472,00
Anabb	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	32,00	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	303,00
Doações	123,00	123,00	123,00	53,00	53,00	158,00	158,00	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	1.056,00
Ajuste IR	225,21	226,96									6.805,75		7.257,92

DEPENDENTES	870,61	603,61	1.158,61	1.285,61	1.371,61	792,61	635,61	468,61	15.411,81	821,81	651,81	474,81	24.547,12
Plano de Saúde	175,61	175,61	175,61	185,61	185,61	185,61	185,61	185,61	185,61	185,61	185,61	185,61	2.197,32
Lentes					370,00								370,00
Empréstmos									14.550,00				14.550,00
Diversos	605,00	338,00	893,00	1.010,00	726,00	517,00	360,00	193,00	576,00	536,00	366,00	189,00	6.309,00
Ourocap	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	100,20	100,20	100,20	100,20	1.120,80

TOTAIS	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	TOTAL
Rendimentos	8.086,00	8.082,00	8.011,00	11.726,00	16.970,00	11.843,00	9.312,00	8.538,00	33.553,00	5.134,00	7.863,00	7.497,00	136.615,00
Gastos	6.418,82	7.102,46	7.828,42	8.919,41	10.506,89	8.061,90	7.081,84	8.467,94	20.641,70	9.578,29	12.717,28	6.690,74	114.015,69
Saldo do Mês	1.667,18	979,54	182,58	2.806,59	6.463,11	3.781,10	2.230,16	70,06	12.911,30	(4.444,29)	(4.854,28)	806,26	22.599,31
Saldo Acumulado	1.667,18	2.646,72	2.829,30	5.635,89	12.099,00	15.880,10	18.110,26	18.180,32	31.091,62	26.647,33	21.793,05	22.599,31	22.599,31

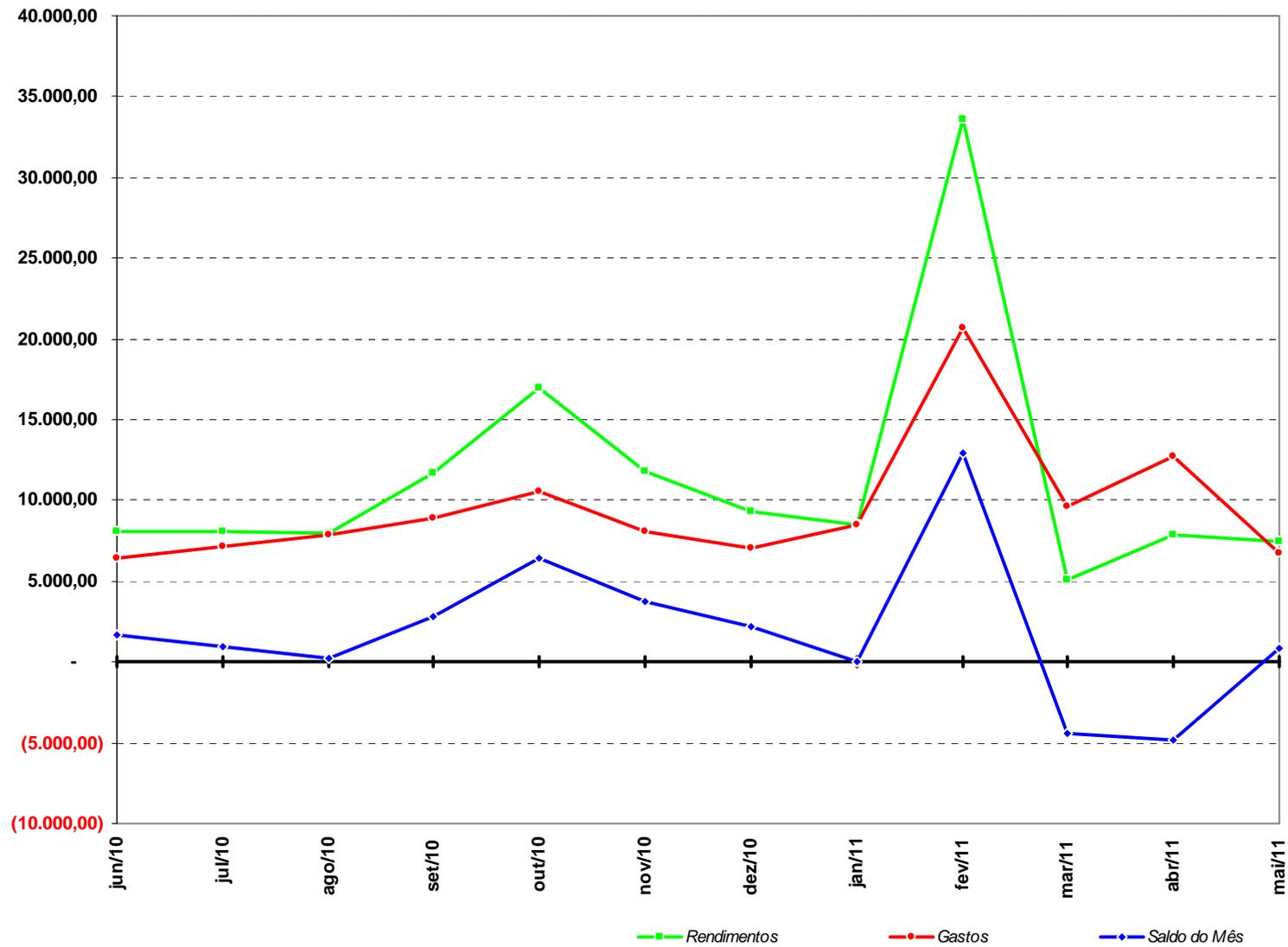
RESUMO PARA O GRÁFICO

RENDA FAMILIAR	136.615,00
HABITAÇÃO	31.834,79
SAÚDE	5.582,00
TRANSPORTE	11.917,63
EDUCAÇÃO	1.871,00
DESPESAS PESSOAIS	16.419,60
LAZER	5.433,10
OUTROS	16.410,45
DEPENDENTES	24.547,12

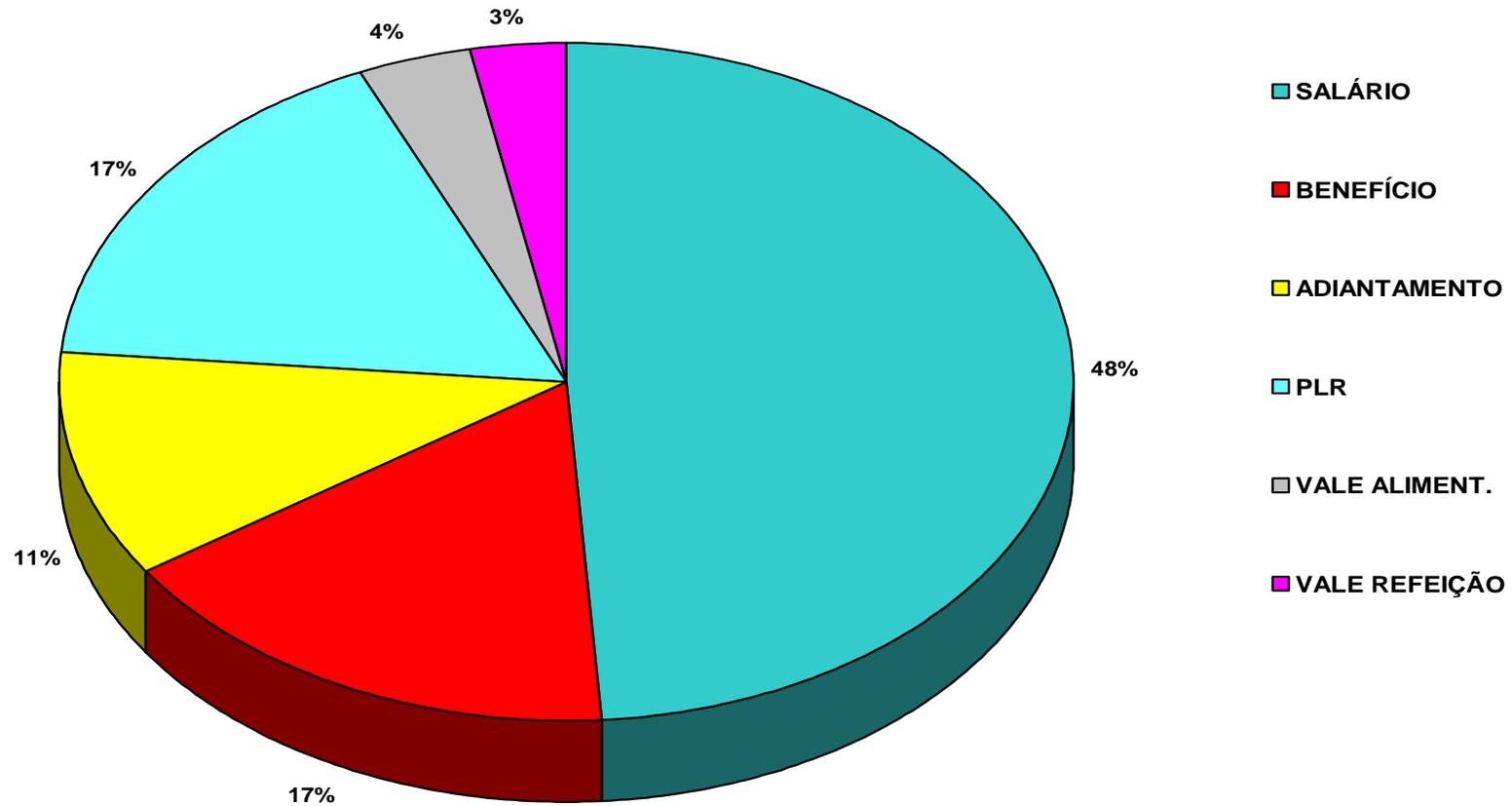
RESUMO PARA O GRÁFICO

SALÁRIO	66.867,00
BENEFÍCIO	22.803,00
ADIANTAMENTO	14.693,00
PLR	23.333,00
VALE ALIMENT.	4.921,00
VALE REFEIÇÃO	3.998,00

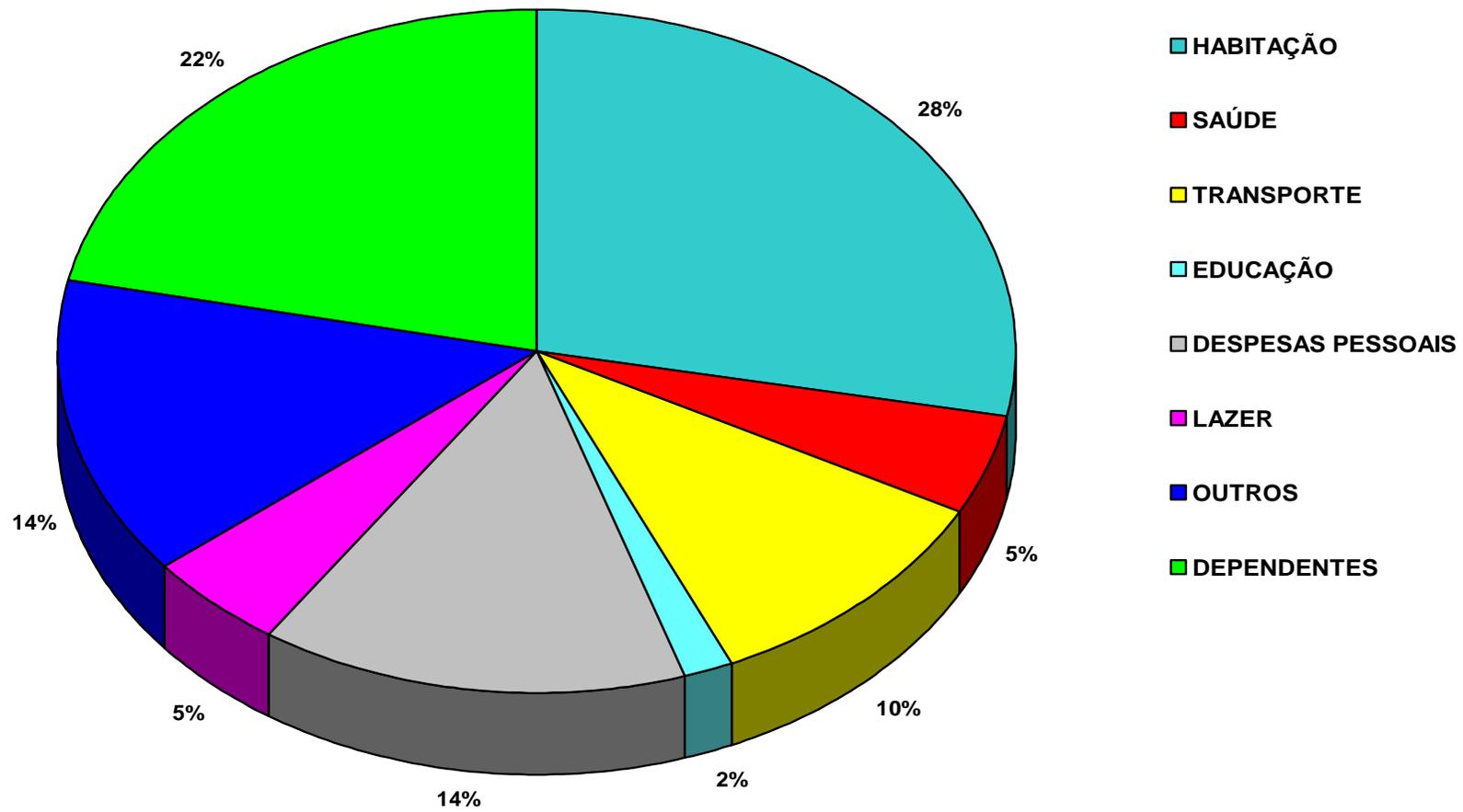
Rendimentos e Despesas ao Longo do Ano

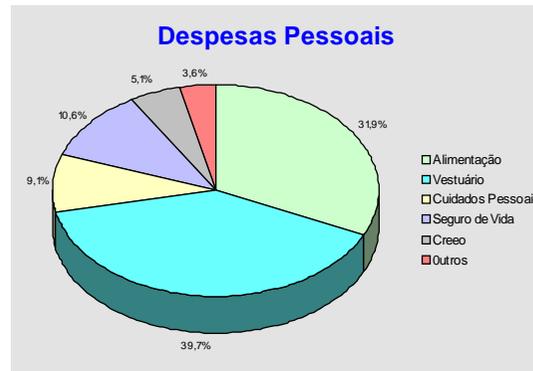
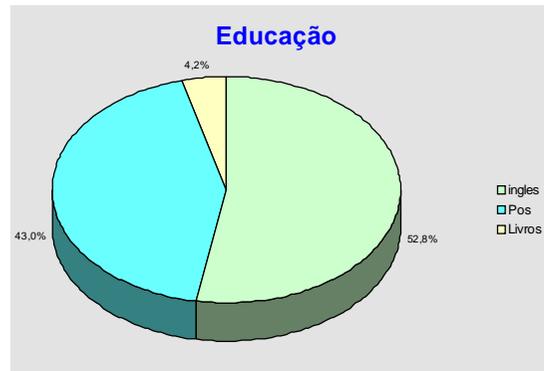
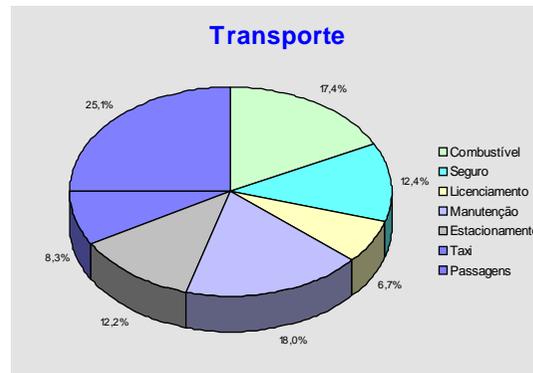
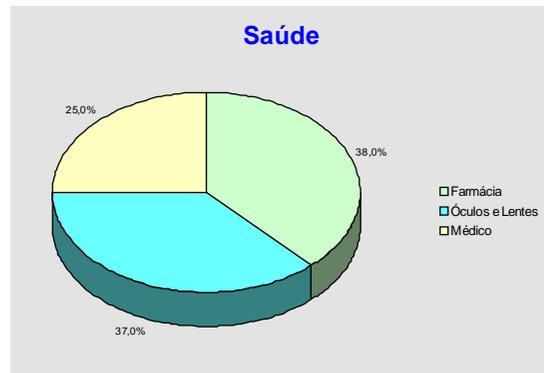
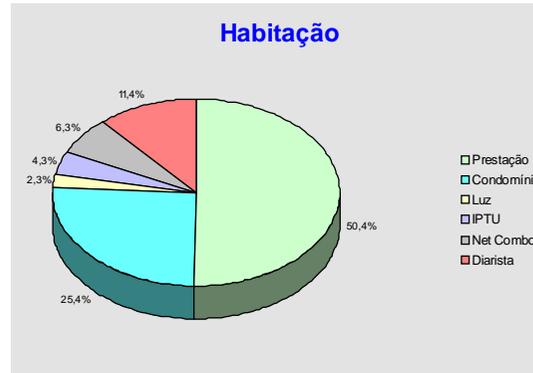
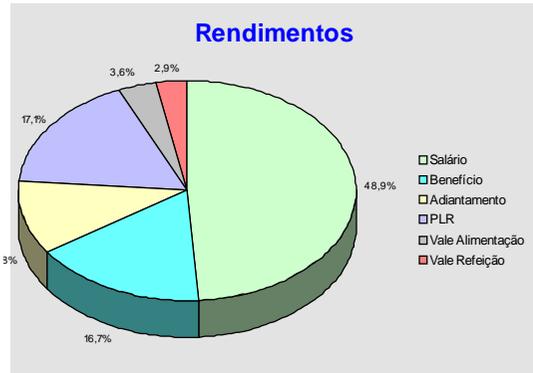


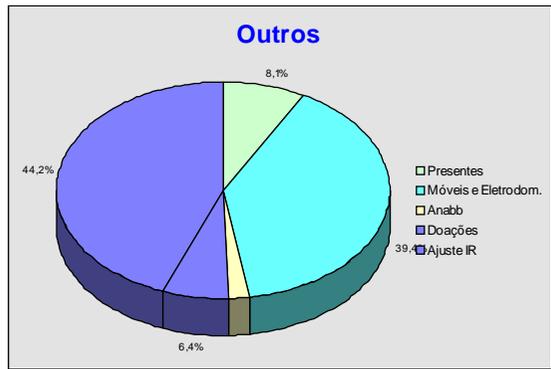
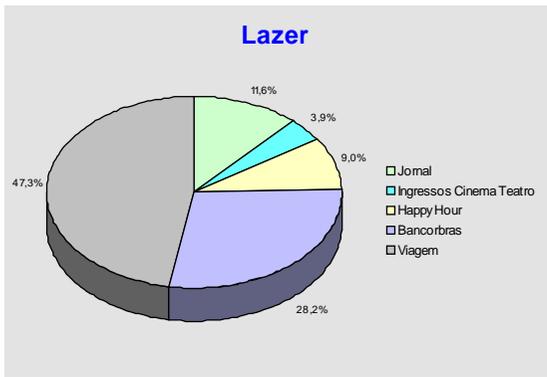
De onde vem o meu dinheiro?



Para onde vai meu dinheiro?







Gastos Com Dependentes

